



História de um
Peregrino »

Leio e escuto a
Palavra de Deus »
Marcos 9, 2-10

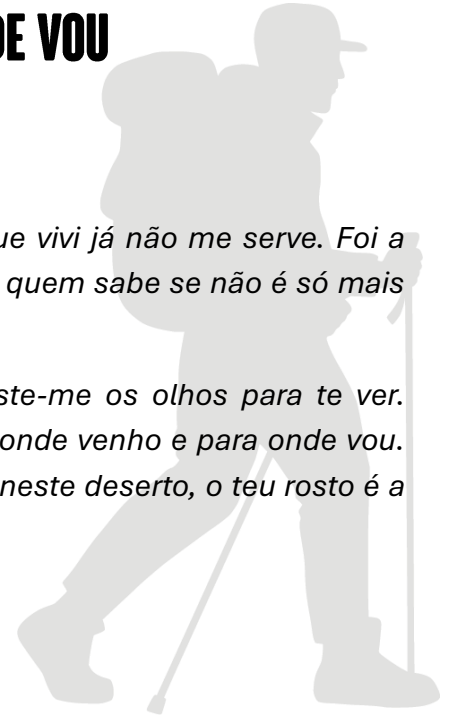
II DOMINGO DA QUARESMA

25 DE FEVEREIRO

DE ONDE VENHO E PARA ONDE VOU

No deserto procuro-te. Sei que o que vivi já não me serve. Foi a esperança que me trouxe aqui, mas quem sabe se não é só mais uma mentira?

Hoje vieste ao meu encontro. Abriste-me os olhos para te ver. Agora que te vejo sei quem sou, de onde venho e para onde vou. Agora sei que não caminho perdido neste deserto, o teu rosto é a esperança para que peregrino.



Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Refrito »

O Domingo II da Quaresma fala-nos sempre da experiência de luz de Jesus Transfigurado. Ao princípio do deserto, o Peregrino tem uma visão da Esperança para a qual caminha. Não andamos à toa neste deserto, temos um destino. É a memória desta luz que nos alimenta na aridez do deserto e nas trevas do abandono.

Só me conheço a mim mesmo se voltar o meu rosto para o rosto luminoso de Jesus. Voltado sobre mim mesmo, a minha vida permanece uma sombra aos meus olhos e sou-me desconhecido. Fitando-o a ele, a minha vida interior enche-se de clareza e ganho transparência e verdade.

Quem sou eu? Se não me conhecer em Cristo, não tenho sequer como começar a caminhada.

O próprio pecado não se reconhece quando nos voltamos para nós mesmos e nos castramos na espiral da culpa e da frustração. Só se sabe pecador quem vive de rosto voltado para a luz e, por contraste, ganha consciência de todas as sombras que ainda faltam vencer.

Medito »

«Não é um brilho deslumbrante. É uma brancura suave, um resplendor infuso que delicia grandemente a vista sem a cansar [...]. É uma luz muito diferente da nossa. A luminosidade do sol que vemos, em comparação com a claridade e a luz da visão, parece uma coisa tão deslustrada que a seguir nem dá vontade de abrir os olhos. É como ver uma água muito límpida que corre sobre um vidro onde reluz o sol [...]. É luz que não tem noite e que nada a turva, porque é sempre luz. Quer dizer, esta luz é de tal sorte que uma pessoa, por muito entendimento que tivesse, não conseguiria imaginar durante a vida inteira como ela é».

Santa Teresa de Jesus,
In Livro da Vida, 28

Contemplo »



Edvard Munch,
O Sol,
1911

O Sol nasce. Está-nos prometido um Homem Novo. A noite não tem a última palavra. Não caminhamos em vão, mas em direção à Esperança.

Desafio-me »

Quero mergulhar na luz de Deus? Quero fazer a experiência de ser luz na Luz?

Quais as trevas que tenho na vida? Que sombras me impedem de ser um Homem Novo?

Vou procurar rezar a minha vida e ser luz para os outros, especialmente para aqueles que vivem nas sombras do sofrimento. Vou visitar um doente e ser portador da luz!

Tenho vida diária de oração? De manhã ofereço a Deus o meu dia, a meio rezo o Angelus, medito no Evangelho diário e à noite faço o exame de consciência antes de ir descansar?

Vamos lá peregrino... Força...